

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE QUEDAS EM IDOSOS

Maria Francisca Ferreira Braz¹

Ana Maria Ferreira²

Maria Dasdores Ferreira³

Michel Jorge Dias⁴

Luciano Braga de Oliveira⁵

Kennedy Cristian Alves de Sousa⁶

RESUMO: **Introdução:** O envelhecimento é acompanhado por alterações fisiológicas e neurológicas que reduzem força muscular, equilíbrio e coordenação motora, aumentando a vulnerabilidade a quedas. Essas quedas estão associadas a complicações físicas, funcionais e emocionais, comprometendo a qualidade de vida do idoso. A fisioterapia surge como estratégia essencial na prevenção e reabilitação dessas consequências, promovendo mobilidade, autonomia e segurança. **Objetivo:** Analisar a importância da fisioterapia na reabilitação das complicações decorrentes de quedas em idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A busca ocorreu nas bases BVS, PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Acidentes por Quedas”, “Fisioterapia” e “Reabilitação”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema. Após triagem e leitura completa, dez artigos foram selecionados para análise crítica e categorização dos achados. **Resultados:** A análise evidenciou que as quedas em idosos estão associadas à fragilidade muscular, alterações sensoriais e doenças crônicas. A fisioterapia demonstrou ser eficaz na recuperação funcional, redução da dor, melhoria do equilíbrio, mobilidade e coordenação motora. Técnicas como cinesioterapia, treinamento funcional, TENS, hidroterapia e pilates terapêutico mostraram-se efetivas na reabilitação e prevenção de novos episódios. Intervenções domiciliares complementares reforçam a segurança do ambiente. **Discussão:** A fisioterapia contribui não apenas para a recuperação física, mas também para o fortalecimento emocional, prevenindo isolamento e medo de novas quedas. Estratégias individualizadas e multidisciplinares, associadas a exercícios específicos e adaptações ambientais, favorecem a autonomia e a qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica é indispensável na reabilitação de idosos pós-queda, promovendo funcionalidade, prevenção de novos acidentes e envelhecimento ativo e seguro. Programas estruturados de fisioterapia fortalecem capacidades motoras e sensoriais, favorecem a independência e asseguram benefícios a longo prazo.

1245

Palavras-chave: Acidentes por Quedas. Fisioterapia. Reabilitação.

¹Graduanda em fisioterapia, Centro universitário Santa Maria.

²Graduanda em fisioterapia, Centro universitário Santa Maria.

³ Bacharelado em educação física, Faculdade São Francisco da Paraíba.

⁴Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), São Paulo.

⁵Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), São Paulo.

⁶Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro. Docente Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

I INTRODUÇÃO

A terceira idade é uma fase marcada por mudanças fisiológicas significativas, que afetam diretamente a força muscular, a densidade óssea e a capacidade funcional do organismo. Essas alterações naturais do processo de envelhecimento tornam o corpo mais frágil e vulnerável a acidentes, sendo as quedas um dos eventos mais comuns e preocupantes nesse contexto. Com o avanço da idade, é frequente o surgimento de distúrbios na marcha, perda de equilíbrio, redução da velocidade e da coordenação ao caminhar, o que contribui para o aumento do risco de lesões graves, como fraturas, que muitas vezes comprometem de forma significativa a qualidade de vida do idoso (Sofiatti *et al.*, 2021).

Paralelamente a essas limitações funcionais, surgem ou se agravam doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus e osteoporose, que impactam diretamente a saúde do idoso. A diabetes, por exemplo, pode afetar a função sensório-motora, dificultando a percepção espacial e a resposta a estímulos externos, enquanto a osteoporose reduz a massa óssea, tornando os ossos mais frágeis e suscetíveis a fraturas mesmo em quedas de baixa intensidade. Essas condições clínicas, aliadas às alterações fisiológicas do envelhecimento, evidenciam a importância de estratégias de prevenção e cuidado voltadas especificamente para essa população (Santos; Vieira, 2021).

1246

Nesse cenário, a fisioterapia se destaca como uma aliada essencial, tanto na prevenção quanto no tratamento das complicações decorrentes de quedas em idosos. A atuação fisioterapêutica tem como principal objetivo preservar e recuperar a capacidade funcional do indivíduo, promovendo o fortalecimento muscular, o equilíbrio postural e a autonomia nas atividades diárias. Através de intervenções específicas e planejadas, o fisioterapeuta desenvolve programas personalizados de exercícios que estimulam a mobilidade, a flexibilidade e a coordenação motora, reduzindo, assim, o risco de novos episódios (Bertochi *et al.*, 2025).

Outro fator que merece atenção é o ambiente doméstico, pois muitas quedas acontecem dentro de casa, em locais onde o idoso deveria se sentir mais seguro. Tapetes soltos, pisos escorregadios, degraus mal sinalizados, má iluminação e calçados inadequados são exemplos de elementos que representam riscos invisíveis, mas perigosos. A adoção de medidas simples, como a instalação de barras de apoio, a utilização de tapetes antiderrapantes e a organização adequada do mobiliário, pode fazer grande diferença na prevenção de acidentes (Conceição *et al.*, 2022).

Além do cuidado preventivo, a fisioterapia também é indispensável no processo de reabilitação após quedas ou fraturas. Nessas situações, o profissional deve avaliar de forma ampla o quadro do paciente, considerando os diversos sistemas corporais afetados, musculoesquelético, neurológico, cardiovascular, respiratório e até urológico, a fim de elaborar um plano terapêutico eficaz, que considere não apenas a lesão, mas também os fatores que a favoreceram. O objetivo é restabelecer a funcionalidade, minimizar as limitações e proporcionar ao idoso maior segurança e independência (Nascimento Júnior; Guimarães; Chaves, 2024).

Portanto, diante do aumento da expectativa de vida e da maior incidência de doenças associadas ao envelhecimento, torna-se indispensável uma abordagem multidisciplinar que envolva ações educativas, preventivas e terapêuticas. Nesse processo, a fisioterapia ocupa um lugar central, sendo fundamental não apenas na promoção da saúde e bem-estar dos idosos, mas também na redução dos riscos, na recuperação da autonomia e na melhoria da qualidade de vida (Andrade; Moreira; Santos, 2023).

Dessa forma, justifica-se a realização deste estudo, uma vez que a fisioterapia tem ganhado crescente relevância no cuidado voltado à população idosa. Isso se deve ao fato de possuir uma área especializada que aborda as alterações fisiológicas do envelhecimento em seus aspectos anatômicos e funcionais, com enfoque preventivo e terapêutico. Por meio de 1247 intervenções que visam restaurar o equilíbrio e promover a autonomia, o fisioterapeuta atua tanto na prevenção quanto no tratamento de quedas. As atividades propostas envolvem o fortalecimento das funções locomotoras, sensoriais e cognitivas, diretamente relacionadas à mobilidade do idoso. A partir disso, emerge a seguinte problemática: Qual é a importância da fisioterapia na reabilitação das complicações decorrentes de quedas em idosos?

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analizar a importância da fisioterapia na reabilitação das complicações decorrentes de quedas em idosos.

2.1 Objetivo Específico

Identificar as principais complicações físicas e funcionais causadas por quedas em idosos;

Levantar as abordagens fisioterapêuticas mais utilizadas na prevenção de queda;

Verificar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na recuperação da funcionalidade e qualidade de vida dos idosos após quedas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa realizada constituiu-se como uma revisão integrativa da literatura, na qual adotou-se uma abordagem qualitativa, adequada para investigar fenômenos sociais, considerando as percepções, crenças, valores e interpretações construídas por indivíduos ou grupos a respeito de si mesmos e do contexto que os cercava, conforme apontado por Minayo (2013).

As etapas da revisão integrativa foram organizadas da seguinte forma: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) escolha dos descritores e critérios de inclusão; (3) busca sistemática nas bases de dados selecionadas; (3) extração dos dados relevantes; (5) análise crítica, categorização e interpretação dos estudos; e (6) apresentação dos resultados por meio de síntese descritiva.

3.2 Formulação da questão norteadora

1248

A elaboração da questão norteadora representou um passo fundamental para guiar todo o processo investigativo, desde a busca dos estudos até a análise dos achados. A pergunta central que orientou este trabalho foi: Qual é a importância da fisioterapia na reabilitação das complicações decorrentes de quedas em idosos?

3.3 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados foi conduzida por dois pesquisadores, por meio de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), além de plataformas reconhecidas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acidentes por Quedas”, “Fisioterapia” e “Reabilitação”, bem como os Medical Subject Headings (MeSH): “Accidental Falls”, “Physical Therapy Modalities” e “Rehabilitation”, combinados por meio do operador booleano AND para refinar os resultados.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

A busca foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025. Foram incluídos artigos publicados no período de 2015 a 2025, redigidos em português ou inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta.

Por outro lado, foram excluídos da análise estudos duplicados, resumos de eventos, teses, monografias, revisões da literatura, relatos de experiência e produções que não estivessem alinhadas à questão norteadora. Após a triagem inicial com base nos critérios estabelecidos, os artigos selecionados foram lidos integralmente para extração dos dados pertinentes, que foram organizados em quadros ou tabelas para facilitar a análise descritiva e qualitativa.

3.5 Análise dos dados

Após a conclusão da busca detalhada, foram escolhidos os artigos que melhor se encaixaram na proposta desta revisão, considerando critérios como título, data de publicação, objetivos definidos, métodos empregados e resultados alcançados.

A análise dos dados foi orientada por um conjunto de técnicas voltadas para o estudo da comunicação, entendidas como um instrumento investigativo abrangente, capaz de se adaptar a diferentes contextos e abordagens. Essa metodologia contemplou diversas possibilidades interpretativas e estava em constante aprimoramento (BARDIN, 2016). 1249

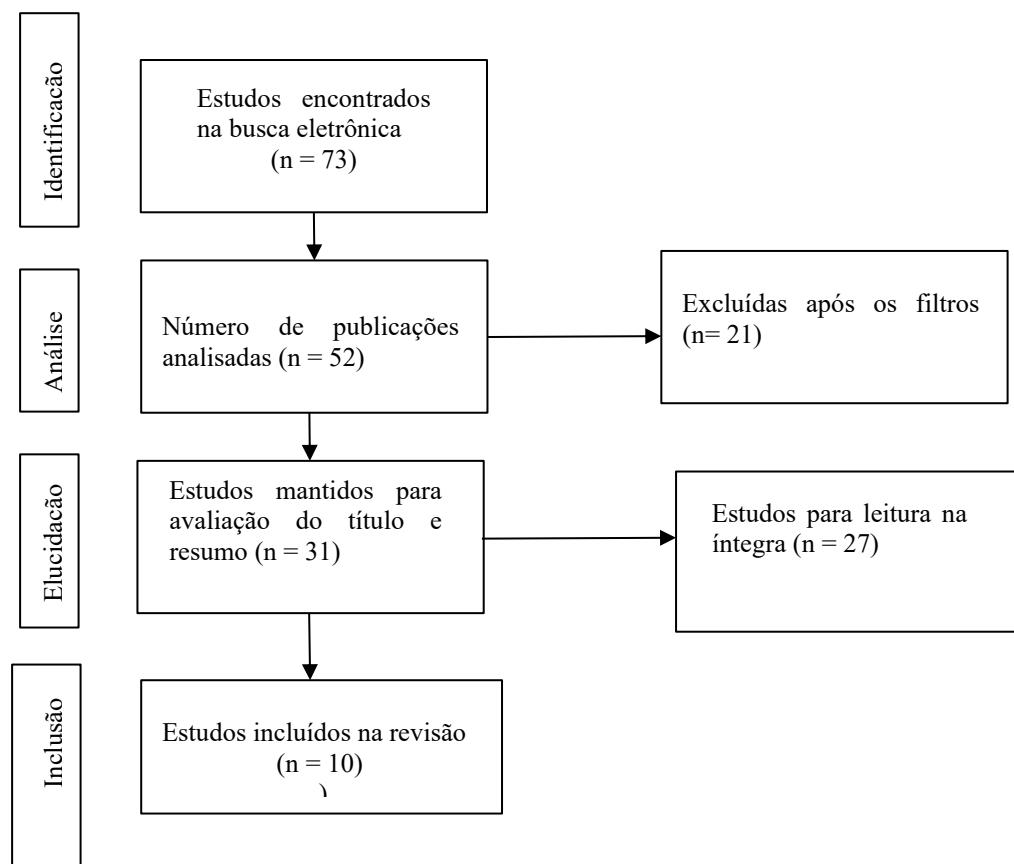
Conforme Bardin (2016), esse processo foi dividido em três momentos sequenciais: (1) a fase de pré-análise; (2) a exploração do conteúdo; e (3) o tratamento dos dados, seguido de interpretações e inferências.

A pré-análise funcionou como uma etapa preparatória e organizacional, marcada pela elaboração de um plano inicial que orientou todo o desenvolvimento do estudo. Nessa etapa, foram definidos os documentos que seriam analisados, bem como as hipóteses e objetivos do trabalho, além dos indicadores que auxiliaram na compreensão e interpretação dos dados. Esses elementos interagiram entre si de forma dinâmica e complementar, sem necessidade de seguirem uma ordem rígida (BARDIN, 2016).

Na fase seguinte, ocorreu a exploração do material, caracterizada como uma etapa minuciosa e, por vezes, extenuante. Nessa fase, foram aplicadas regras previamente estabelecidas que permitiram a codificação, fragmentação e quantificação do conteúdo. Esse processo foi realizado de forma manual, com base em decisões metodológicas definidas ao longo do percurso da investigação (BARDIN, 2016).

Por fim, o tratamento dos dados e a interpretação dos resultados exigiram que as informações extraídas fossem pertinentes e confiáveis. Com base nelas, foi possível realizar análises quantitativas ou qualitativas, representadas por gráficos, estatísticas ou modelos que evidenciaram os achados do estudo. Tais resultados apresentaram solidez e coerência com os objetivos propostos, servindo também como base para futuras análises e interpretações sustentadas por diferentes perspectivas teóricas, de acordo com o tipo de inferência obtida (BARDIN, 2016).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



1250

Autores, 2025.

3.6 Aspectos éticos

Tendo em vista que este estudo se baseou exclusivamente na análise de dados secundários, disponíveis em bases científicas de acesso público, não foi necessário o encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme estabelecido pela legislação vigente (Brasil, 2024).

4 RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, os quais estão dispostos na tabela 1 de acordo com autor/ano, periódico, título, objetivo e país.

Quadro 1 – Resultados da análise sobre o papel da fisioterapia e prevenção de quedas em idosos

COD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
1	FARIA, Lina Rodrigues et al., 2016	Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento	Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas	Integrar saberes e práticas para atenção preventiva e educativa em saúde do idoso	Brasil
2	VIEGAS, Karin; SILVA, Patrícia Queiroz, 2023	Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento	Avaliação da acessibilidade espacial em uma unidade hospitalar no sul do Brasil e suas implicações na saúde do idoso	Avaliar a acessibilidade espacial hospitalar e impactos na saúde do idoso	Brasil
3	BASTOS, Jhennyffer; ALVARENGA, Monica, 2022	Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Belo Horizonte	Enfermagem na prevenção de queda domiciliar em idosos	Avaliar estratégias de enfermagem para prevenção de quedas domiciliares	Brasil
4	SILVA, Heloisa Victória; MARTINS, Wesley, 2024	Periódicos Brasil. Pesquisa Científica	Quedas na terceira idade: uma análise dos fatores de risco e implicações para a saúde geriátrica	Analizar fatores de risco de quedas e impactos na saúde geriátrica	Brasil

COD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
5	CABRAL, Chrystian Oliveira et al., 2025	Revista Multidisciplinar	Atuação da fisioterapia em idosos com risco de queda	Avaliar a atuação da fisioterapia em idosos com risco de queda	Brasil
6	REIS, Carla Heloisa Fonseca; FERREIRA, Tairo Vieira, 2022	Revista Saúde Dos Vales	Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos	Investigar estratégias fisioterapêuticas na prevenção de quedas	Brasil
7	LIMA, Fernando Almeida; ROLDÃO, Lorranna Moreira, 2024	Revista Eletrônica Interdisciplinar	Prevalência de quedas em idosos e doenças correlacionadas em municípios do interior de Mato Grosso no ano de 2022	Determinar prevalência de quedas e doenças correlacionadas	Brasil
8	SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; BRANDÃO, Josué Sacramento; XAVIER, Thamires Rodrigues, 2022	Revista Coleta Científica	A prática da fisioterapia no pós-operatório da fratura femoral proximal em idosos no Brasil	Avaliar a prática da fisioterapia pós-fratura femoral em idosos	Brasil
9	PEREIRA, Vaneska; DE SOUZA RAIMUNDO, Ronney Jorge, 2023	Revista Contemporânea	A importância da fisioterapia na prevenção de queda do idoso	Demonstrar a importância da fisioterapia na prevenção de quedas	Brasil
10	SOUZA, Gabriela Dias;	Brazilian Journal of Implantology	Atuação fisioterapêutica na	Analizar a atuação fisioterapêutica na	Brasil

COD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
	LIVRAMENTO, Rosileide Alves, 2023	and Health Sciences	reabilitação pós-queda em idosos: revisão integrativa	reabilitação pós-queda em idosos	

Autores, 2025.

5 DISCUSSÃO

O envelhecimento representa um fenômeno natural e progressivo que se caracteriza pela redução gradual das capacidades físicas e cognitivas. Essa transformação, inerente ao ciclo da vida, pode comprometer aspectos fundamentais da funcionalidade dos indivíduos, como a mobilidade, o equilíbrio e a coordenação motora. Tais limitações tornam os idosos mais suscetíveis a acidentes, especialmente quedas, que figuram entre os eventos mais comuns e preocupantes nessa faixa etária. A compreensão aprofundada dessas mudanças fisiológicas e neurológicas é indispensável para embasar a necessidade de intervenções fisioterapêuticas voltadas à reabilitação e à prevenção de complicações decorrentes desses episódios, conforme apontado por Faria et al. (2016).

O crescimento da expectativa de vida observado nas últimas décadas tem resultado em um aumento expressivo da população idosa. No contexto brasileiro, estima-se que até o ano de 2030 cerca de 30 milhões de pessoas terão ultrapassado os 65 anos de idade. Esse cenário impõe desafios significativos à saúde pública, exigindo a implementação de estratégias eficazes que promovam o bem-estar, previnam acidentes e assegurem a autonomia dos idosos. A ampliação do acesso à fisioterapia e a valorização de práticas preventivas tornam-se, portanto, medidas prioritárias para lidar com essa nova realidade demográfica (Viegas; Silva, 2023).

As quedas entre idosos estão frequentemente relacionadas à perda de força muscular, à diminuição da acuidade sensorial e às alterações na coordenação motora. Esses fatores não apenas elevam o risco de lesões físicas, como fraturas e restrições de mobilidade, mas também geram impactos emocionais significativos. O medo de cair novamente, o isolamento social e a perda da autoconfiança são consequências que afetam diretamente a qualidade de vida. Diante disso, a fisioterapia se destaca como uma ferramenta essencial na reabilitação funcional, contribuindo para a recuperação física e para o fortalecimento emocional dos pacientes (Bastos; Alvarenga, 2022).

1253

Além das alterações fisiológicas, a presença de doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, osteoporose e demências intensifica a vulnerabilidade dos idosos às quedas. Essas condições clínicas não apenas aumentam a propensão aos acidentes, como também agravam suas repercussões. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental ao oferecer intervenções que visam restaurar a funcionalidade, reduzir a fragilidade e prevenir novos episódios, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida (Silva; Martins, 2024).

O processo de reabilitação fisioterapêutica após quedas envolve a aplicação de exercícios terapêuticos específicos, com foco no fortalecimento muscular, na ampliação da mobilidade articular e na recuperação da coordenação motora. Técnicas como a eletroterapia e a estimulação elétrica transcutânea, conhecidas como TENS, são frequentemente utilizadas para o alívio da dor, permitindo que os idosos retomem suas atividades cotidianas com maior conforto e segurança (Cabral et al., 2025).

A cinesioterapia também se mostra eficaz nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento da força, da resistência, da flexibilidade e do equilíbrio. Por meio de movimentos passivos, ativo-assistidos e ativos, é possível promover a recuperação funcional de forma gradual, reduzindo as sequelas das quedas e favorecendo a reintegração dos idosos às suas rotinas diárias (Reis; Ferreira, 2022). 1254

O trabalho voltado ao equilíbrio e à propriocepção é considerado indispensável, uma vez que a perda dessas capacidades está diretamente associada ao aumento do risco de novas quedas. A realização de exercícios específicos permite que o idoso recupere a percepção corporal e a estabilidade postural, elementos fundamentais para a manutenção da autonomia e da segurança durante a locomoção (Lima; Roldão, 2024).

O treinamento funcional, que inclui práticas de marcha, coordenação e transferência de peso, complementa as ações fisioterapêuticas. Essas atividades são especialmente importantes para pacientes que sofreram fraturas de quadril ou outras lesões graves, pois garantem maior estabilidade e ajudam a prevenir complicações decorrentes da imobilização prolongada (Santos; Brandão, 2022).

Em determinadas situações, o uso de dispositivos auxiliares como andadores, bengalas e muletas é indicado para facilitar a retomada da deambulação com segurança e confiança. A deambulação precoce, quando possível, acelera o processo de recuperação e minimiza o risco de

sequelas permanentes, contribuindo para a preservação da independência funcional (Pereira; Souza, 2023).

Além das técnicas convencionais, estratégias complementares como a hidroterapia e o pilates terapêutico têm demonstrado benefícios significativos. Essas abordagens favorecem a mobilidade com menor impacto nas articulações, promovem maior conforto durante os exercícios e aumentam a adesão ao tratamento, especialmente entre idosos que apresentam limitações articulares ou dor crônica (Souza; Livramento, 2023).

Durante a reabilitação, o componente emocional também é cuidadosamente considerado. A fisioterapia atua no enfrentamento do medo de novas quedas, incentivando o engajamento em atividades físicas, a retomada da rotina e a manutenção da independência. Esses aspectos são essenciais para o equilíbrio psicológico e para o bem-estar geral dos idosos, contribuindo para uma recuperação mais completa e duradoura (Cabral et al., 2025).

Medidas preventivas no ambiente domiciliar complementam o trabalho fisioterapêutico, incluindo orientações sobre a eliminação de riscos, a instalação de barras de apoio e a adaptação dos espaços residenciais. Essas ações são fundamentais para reduzir a probabilidade de novos acidentes e para garantir que os avanços obtidos durante a reabilitação sejam mantidos ao longo do tempo (Santos; Brandão, 2022).

1255

Em síntese, a reabilitação fisioterapêutica após quedas exige uma abordagem individualizada e interdisciplinar, que integre técnicas de fortalecimento muscular, equilíbrio postural, mobilidade articular e suporte emocional. A atuação do fisioterapeuta é indispensável para restaurar a funcionalidade, prevenir a reincidência de quedas e promover um envelhecimento ativo, seguro e com qualidade de vida (Lima; Roldão, 2024).

6 CONCLUSÃO

Diante do aumento do envelhecimento da população e da elevada ocorrência de quedas entre idosos, destaca-se o papel da fisioterapia como recurso fundamental na promoção da saúde, na reabilitação funcional e na prevenção de novos acidentes. A intervenção fisioterapêutica, ao combinar exercícios de fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação motora e suporte emocional, favorece a recuperação da autonomia e contribui para a melhoria da qualidade de vida. Ademais, a implementação de estratégias preventivas e adaptações no ambiente domiciliar potencializa os resultados terapêuticos e garante a manutenção dos benefícios a longo prazo. Assim, programas de fisioterapia direcionados a idosos não apenas diminuem os efeitos físicos

e emocionais das quedas, como também promovem um envelhecimento mais seguro, ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marya Karolynna Ostachuk; MOREIRA, Ana Caroline Alves; SANTOS, Joab Ferreira. A importância da fisioterapia preventiva nas alterações posturais do idoso. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, p. e70121444574-e70121444574, 2023.

BASTOS, Jhennyffer; ALVARENGA, Monica. ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDA DOMICILIAR EM IDOSOS. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 5, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTOCHI, Mario et al. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*, v. 9, n. 1, p. 31-42, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com dados secundários. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CABRAL, Chrystian Oliveira et al. Atuação da Fisioterapia em idosos com risco de queda. *Revista Multidisciplinar*, v. 38, n. 1, p. 1-11, 2025.

1256

CONCEIÇÃO, Maria Lúcia et al. Recursos terapêuticos na prevenção e reabilitação de quedas em idosos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e27111628990-e27111628990, 2022.

FARIA, Lina Rodrigues et al. Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 21, n. 1, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIMA, Fernando Almeida; ROLDÃO, Lorranna Moreira. PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E DOENÇAS CORRELACIONADAS EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE MATO GROSSO NO ANO DE 2022. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 16, n. 2, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, Lenmir Lopes; GUIMARÃES, Vilma De Souza; CHAVES, Camila Texeira de Oliveira Penna. FISIOTERAPIA PREVENTIVA NA TERCEIRA IDADE. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 1, 2024.

PEREIRA, Vaneska; DE SOUZA RAIMUNDO, Ronney Jorge. A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDA DO IDOSO. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 27534-27557, 2023.

REIS, Carla Heloisa Fonseca; FERREIRA, Tairo Vieira. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS. Revista Saúde Dos Vales, v. 1, n. 1, 2022.

SANTOS, Alana Freitas; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. Eficácia da fisioterapia na manutenção da capacidade funcional de idosos pós cirurgia de fratura proximal de fêmur. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 688-708, 2021.

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; BRANDÃO, Josué Sacramento; XAVIER, Thamires Rodrigues. A prática da fisioterapia no pós-operatório da fratura femoral proximal em idosos no Brasil. Revista Coleta Científica, v. 6, n. 11, p. 55-66, 2022.

SANTOS, Jéssica de Castro et al. Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200221, 2021.

SILVA, Heloisa Victória; MARTINS, Wesley. QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE GERIÁTRICA. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1998-2014, 2024.

SOFIATTI, Stéfanny et al. A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 7, n. 17, 2021.

SOUZA, Erlaine. ENVELHECIMENTO EM AMBIENTE URBANO: PERSPECTIVAS ENTRE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS E OCORRENCIA DE QUEDA. In: Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra. 2023.

1257

SOUZA, Gabriel Antônio et al. A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO ESTÁTICO E DINÂMICO NA RECUPERAÇÃO DO ARCO DE MOVIMENTO DE FLEXÃO DE COXOFEMORAL PÓS FRATURA DE COLO DE FÊMUR EM IDOSOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 4735-4759, 2024.

SOUZA, Gabriela Dias; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. ATUAÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NA REABILITAÇÃO PÓS-QUEDA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 3653-3664, 2023.

SOUZA, Maria Tereza; SILVA, Maria Dalva; CARVALHO, Renata. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VIEGAS, Karin; SILVA, Patrícia Queiroz. AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NO SUL DO BRASIL E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 9, n. 3, p. 138-154, 2023.